

Candidato do PCB é recebido por Dom Eugênio

Sonia D'Almeida

Pela primeira vez na história brasileira, um dirigente comunista foi oficialmente recebido por um alto dignatário da Igreja Católica. O encontro foi ontem na sede da Arquidiocese do Rio de Janeiro e reuniu o candidato do PCB à Presidência da República, deputado Roberto Freire, e o cardeal arcebispo Dom Eugênio Sales. Eles conversaram a portas fechadas por cerca de meia hora gabinete do 6º andar no Edifício João Paulo II, e Roberto Freire, depois de definir o diálogo como "muito cordial", disse que a visita se deve ao seu reconhecimento, como marxista, "do papel que a Igreja pode representar na redemocratização do país e na transformação da sociedade e do papel que representou na luta contra a ditadura".

O dirigente comunista se fez acompanhar da mãe, dona Lourdes Freire, de 76 anos, e da esposa, Leticia — ambas católicas —, que, segundo ele, manifestaram o desejo de conhecer Dom Eugênio. Depois de reafirmar que não crê em Deus, Roberto Freire disse que a filosofia marxista não o impediu de conciliar com a religião cristã da mulher durante os 22 anos de seu casamento, e Leticia citou até o fato de os cinco filhos do casal terem sido batizados e feito a primeira comunhão. O candidato levou ainda ao encontro um ex-preso político, Sebastião Paixão, que fazia parte de um grupo de prisioneiros comunistas em 76, no Rio, cuja incomunicabilidade foi quebrada graças à atuação de Dom Eugênio.

Essas reminiscências do passado, quando os comunistas se encontravam com os representantes da Igreja apenas na prisão ou clandestinamente, levaram o candidato do PCB a recordar a Dom Eugênio outra visita a uma prisão, durante o período da ditadura, ao dirigente do PCB Luís Maranhão, depois da do como desaparecido.

Pacto — Autor da iniciativa do pacto anti-terror, Roberto Freire aproveitou para entregar ao cardeal arcebispo um documento onde destaca a participação da Igreja como "um dos fatores básicos ao êxito na iniciativa", reitera "a firme convicção pluralista" que orienta sua campanha e diz que "o respeito às regras da Constituição é a única via adequada para que esses problemas e o desafio de um novo modelo de desenvolvimento com justiça social possam ter respostas legítimas através do pluralismo de idéias políticas e crenças religiosas e dos embates de interesses e conflitos sociais, próprios da convivência democrática moderna".

Mas o encontro de Freire com Dom Eugênio estava agendado há um mês, antes da ocorrência do atentado terrorista em Volta Redonda. Um dos articuladores foi o vereador carioca do PCB Francisco Milani, que à época, como presidente da Rioarte, estabeleceu ligações com a Arquidiocese. A única condição — a mesma colocada ao ministro Aureliano Chaves, na disputa pela indicação do PFL — imposta por Dom Eugênio foi que o encontro não fosse registrado pela imprensa.

Coerência — Indagado sobre a coerência de um dirigente comunista encontrar-se com um alto representante da Igreja, Roberto Freire não titubeou ao dizer que a coerência está em "lutar pela transformação da sociedade democrática". O candidato afirmou que o encontro é prova de que começam a ser derrubados antigos preconceitos, "dos comunistas que, durante muito tempo, viram a Igreja como o ópio do povo e defensora dos privilegiados", e da Igreja, "que começou a entender que no socialismo há famílias até mais cristãs que em outro regime".

Freire garantiu que não pretende fazer distinções ao procurar representantes de segmentos da sociedade que possam participar da defesa da democracia: "Se eu tiver que ir ao gabinete de um ministro militar vou, sem nenhum problema". O deputado, que já esteve com o presidente José Sarney, com o empresário Roberto Marinho, e até da sede da Federação das Indústrias de São Paulo — na ocasião, para debater o programa econômico do PCB —, criticou o candidato do PT à Presidência, Luís Inácio Lula da Silva, por se recusar a integrar o pacto anti-terror: "É um grave equívoco. Se não barrarmos o terrorismo, não vamos poder defender os direitos dos trabalhadores".



Freire: mãe e mulher cristãs